

# O milagre da agricultura brasileira

## Como alimentar o mundo

O senso comum emergente sobre a agricultura mundial é desolador. Há uma alternativa.



O mundo está plantando uma safra nova e vigorosa: “o agro-pessimismo”, ou o medo de que a humanidade não conseguirá se alimentar exceto pela destruição do meio ambiente. A atual safra dessa variedade de queixa será abundante. Catástrofes naturais - fogo na Rússia e inundações no Paquistão, que são respectivamente o quinto e oitavo maiores produtores de trigo do mundo - têm conferido um tom bíblico ao medo da fome. Até 2050, a produção mundial de grãos terá que aumentar em 50% e a produção de carne terá que dobrar para atender a demanda. E isso não acontecerá facilmente, já que a produção de grãos tem seu crescimento estagnado, há pouca terra agriculturável disponível e a água renovável se torna escassa.

O mundo estava aqui antes. Em 1967, Paul Ehrlich, um maltusiano, escreveu que "a batalha para alimentar toda a humanidade acabou... Na década de 1970 e 1980 centenas de milhões de pessoas morrerão de fome." Cinco anos depois, em "Os Limites do Crescimento", o Clube de Roma (um grupo de empresários e acadêmicos) argumentou que as matérias-primas estavam acabando e que, provavelmente, as sociedades entrariam em colapso no século XXI.

Um ano depois da publicação de "Os Limites do Crescimento", no entanto, e em um momento em que os elevados preços do petróleo pareciam confirmar os temores do Clube de Roma, um país que era então um grande importador de alimentos decidiu mudar sua forma de produzir. Impulsionado em parte pelo medo de não conseguir importar alimento suficiente, decidiu expandir a produção nacional através da pesquisa científica, e não de subsídios. Em vez de tentar proteger os agricultores da concorrência internacional – o que ainda acontece em grande parte do mundo – procedeu à abertura comercial e à eliminação de terras ineficientes. Isto foi ainda mais notável porque a maior parte do país era, então, considerada imprópria para a produção agrícola.

O país é o Brasil. Nas últimas quatro décadas desde então, tornou-se o primeiro gigante tropical agrícola e o primeiro a desafiar o domínio dos "cinco grandes" exportadores de alimentos (EUA, Canadá, Austrália, Argentina e União Européia).

Ainda mais impressionante que seu sucesso tem sido a maneira como tem se dado tal sucesso. O Brasil seguiu mais ou menos o oposto da prescrição dos “agro-pessimistas”. Para eles, a sustentabilidade é a maior virtude e a melhor forma de alcançá-la é através do incentivo ao pequeno agricultor e às práticas orgânicas. Eles não veem com bons olhos as monoculturas e os agrotóxicos. Gostam de pesquisa agrícola, mas odeiam transgênicos. Acham mais importante que os alimentos sejam vendidos em mercados locais que nos internacionais. As propriedades do Brasil são sustentáveis, também, graças à abundância de terras e água. Mas são muito maiores até do que as americanas. Agricultores compram insumos e vendem safras em uma escala que só faz sentido se destinados a mercados mundiais. E dependem criticamente de novas tecnologias. Como explica o [briefing](#), o progresso do Brasil tem sido apoiado pela empresa estatal de pesquisa agrícola e impulsionado pelas culturas geneticamente modificadas. O Brasil representa uma clara alternativa à crescente convicção de que, na agricultura, o pequeno e o orgânico são preferíveis.

Essa alternativa merece respeito por três razões. Primeiro, é magnificamente produtiva. Não seria demais falar de um milagre, e que foi alcançado sem os pesados subsídios estatais que sustentam os agricultores na Europa e América. Segundo, o jeito brasileiro de produzir tem mais probabilidade de trazer benefícios aos países pobres da África e da Ásia. O clima do Brasil é tropical, como o deles. Seu sucesso foi construído, em parte, na melhoria de pastos africanos e bovinos indianos. É claro que há inúmeras razões pelas quais seu modo de produção não será facilmente traduzido para outras realidades, especialmente, já que seu sucesso foi alcançado em um momento em que o clima era relativamente estável, ao passo que agora paira a incerteza. Ainda assim, os ingredientes básicos do sucesso do Brasil - a pesquisa agrícola, grandes fazendas intensivas em capital, abertura comercial e novas técnicas agrícolas - devem funcionar em outro lugar.

### **Plante nas planícies, salve as florestas**

Em terceiro lugar, o Brasil tem uma maneira diferente de equilibrar a agricultura e o meio ambiente. O país é acusado de promover a agricultura com o desmatamento da Floresta Amazônica. E é verdade que lá tem havido bastante exploração destrutiva. Mas, a maior parte da revolução dos últimos 40 anos tem ocorrido no cerrado, a centenas de quilômetros de distância. Norman Borlaug, muitas vezes chamado de pai da Revolução Verde, disse que a melhor maneira de conservar os ecossistemas ameaçados do mundo seria produzir alimentos suficientes em outro lugar de forma que ninguém precisasse tocar as maravilhas naturais. O Brasil mostra que isso pode ser feito.

Também mostra que mudanças não acontecem por si próprias. Há quatro décadas, o país enfrentou uma crise agrícola e respondeu com ousadia decisiva. No momento, o mundo está enfrentando uma crise alimentar em câmera lenta. Deveria aprender com o Brasil.

### **Artigos relacionados**

- [Brazilian agriculture: The miracle of the cerrado](#) Aug 26th 2010  
(A Agricultura Brasileira: O milagre do cerrado) 26 de agosto de 2010

Artigo traduzido da revista: The Economist - THE WORLD IN 2010, 24ª edição  
Data: 26 de agosto de 2010